

## DE FÉRIAS NA ESCOLA PÚBLICA PERIFÉRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DAS PRÁTICAS CORPORAIS

Graziela Nunes Rodrigues<sup>1</sup>  
Milena Pinheiro Brum<sup>2</sup>  
Alessandra dos Santos Toledo<sup>3</sup>  
Mauren Lúcia Braga de Araújo<sup>4</sup>

### RESUMO

A evasão escolar e a fragilidade do vínculo entre estudantes e escola representam desafios que vão além das estatísticas, refletindo realidades de exclusão e desmotivação. Crianças e adolescentes enfrentam barreiras que os afastam do ambiente escolar, limitando seu aprendizado e suas perspectivas de futuro. No entanto, a escola pode, e deve ser um espaço de acolhimento, pertencimento e transformação. Foi nesse propósito que nasceu a Colônia de Férias, uma iniciativa do Núcleo Educação Física da UNIPAMPA do Programa de Residência Pedagógica, um programa de bolsas da CAPES que visa qualificar a formação de professores dentro das realidades escolares. Nesse contexto, a escola localizada em uma região de vulnerabilidade e marginalização no extremo oeste do RS, os residentes se depararam com desafios como evasão escolar, indisciplina, dificuldades de aprendizagem e estudantes institucionalizados na FASE, tornando essencial o fortalecimento dos vínculos entre estudantes e escola. Em meio a esse cenário de vulnerabilidade social, a proposta surgiu para oportunizar, em período de férias escolares, acesso ao lazer e às práticas corporais aos estudantes. Além de promover comunicação, socialização e consciência corporal, a proposta buscou motivar os estudantes a participarem das atividades e enxergarem a escola como um espaço de pertencimento. Durante duas semanas, gincanas, desafios cooperativos e rodas de conversa ressignificaram a escola como um espaço vivo num período incomum. A participação cresceu rapidamente: de seis estudantes no primeiro dia para quinze na primeira semana. Com o apoio da escola, a alimentação foi fornecida, incluindo bolachinhas, bolos e sucos distribuídos à tarde. No entanto, durante as atividades, a escola foi assaltada e a pouca comida que havia, foi levada. Apesar desse contratempo, a experiência reafirmou o papel essencial da Educação Física na construção de relações sociais e afetivas, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade.

**Palavras-chave:** Formação de professores; Educação Física escolar; lazer.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, graziela.nunes@acad.ufsm.br;

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, milena.brum@acad.ufsm.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, alessandratoledo.aluno@unipampa.edu.br;

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutora, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, maurenaraujo@unipampa.edu.br.



A evasão escolar e a falta de vínculo entre estudantes e escola são desafios que persistem no sistema educacional brasileiro, especialmente em regiões socialmente vulneráveis (Trindade, 2019). De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), milhões de crianças e adolescentes encontram dificuldades para manter a frequência escolar regular, muitas vezes devido a fatores socioeconômicos, familiares e institucionais. Esse afastamento compromete o aprendizado e a formação social e emocional dos estudantes, limitando suas perspectivas de futuro, principalmente com os estudos.

Na perspectiva de Freire (1996), a criação de espaços alternativos de aprendizagem e socialização podem ser uma estratégia para fortalecer o vínculo dos alunos com a escola e professores. Assim como é o projeto “Escola Aberta”, desenvolvido em diversas regiões do Brasil, que transforma escolas públicas em centros de atividades recreativas e educativas nos finais de semana e períodos de recesso. Estudos indicam que essa iniciativa contribui para o fortalecimento da comunidade escolar, oferecendo um ambiente seguro e estimulante para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Atividades extracurriculares, como projetos lúdicos e recreativos, têm demonstrado impactos positivos no engajamento estudantil, proporcionando um ambiente acolhedor e significativo para a permanência escolar (Bracht, 2011). Dentro dessa perspectiva, a Educação Física se destaca como uma ferramenta essencial para promover a interação, a disciplina e a valorização do corpo e do movimento como formas de expressão e pertencimento (Darido, Rangel, 2005).

Nesse contexto surgiu a Colônia de Férias, uma iniciativa promovida por residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Núcleo Educação Física da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) localizada no extremo oeste do Rio Grande do Sul (RS). O RP é um programa de bolsas promovido pela CAPES, destinado a estudantes matriculados em cursos de licenciaturas de instituições de ensino superior, que tenham completado pelo menos 50% das disciplinas do currículo. Promovendo uma formação de futuros docentes articulada com as realidades escolares, o PRP possibilita experiências de formação docente vinculadas com o cotidiano das escolas nos mais variados contextos. A proposta do projeto foi oferecer um espaço recreativo durante o período de férias escolares, com o objetivo de manter o vínculo dos alunos com a escola e reduzir os impactos negativos de violência. A escola em questão, situada em uma região periférica marcada por altos índices de vulnerabilidade social, com a implementação da Colônia de Férias, surge para minimizar os desafios como evasão



escolar, indisciplina, dificuldades de aprendizagem e falta de suporte emocional para os alunos.

Os resultados indicaram um crescimento gradual dos alunos à Colônia de Férias na escola, refletindo um aumento do interesse e do envolvimento dos estudantes com o ambiente escolar. Além disso, foi possível observar uma melhora na socialização, no respeito mútuo e na valorização da escola como espaço seguro e acolhedor. Contudo, o projeto também enfrentou desafios de um furto, o que evidenciou a fragilidade estrutural da escola e a necessidade de apoio externo para a continuidade de iniciativas como essa.

Dessa forma, o presente estudo relata a experiência da Colônia de Férias com uma reflexão sobre o papel da Educação Física e de projetos recreativos na permanência escolar. Onde ações como essa, têm o potencial de transformar a relação dos estudantes com a escola e professores, contribuindo para um ambiente mais humanizado, seguro e propício ao aprendizado.

## **METODOLOGIA**

Este relato de experiência se fundamenta na ação desenvolvida pelo Núcleo de Educação Física do PRP localizado no extremo oeste do RS, no contexto de uma escola pública municipal, situada em uma região periférica da cidade. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e descritiva. Conforme Fonseca (2002), este tipo de pesquisa tem um foco maior na interpretação do objeto, diferente da pesquisa quantitativa; considera, principalmente, o contexto do objeto pesquisado, bem como a familiaridade do pesquisador com a investigação dos fenômenos estudados: residentes, preceptor e estudantes ao longo do desenvolvimento do projeto “Colônia de Férias”.

A experiência foi desenvolvida ao longo de um semestre letivo e teve como objetivo principal fortalecer o vínculo dos alunos com a escola, minimizando problemas como evasão, indisciplina e desmotivação. Dentro dos objetivos secundários, propostos para a organização da Colônia de Férias, o destaque para os residentes e preceptor, foi cultivar entre os estudantes um vínculo respeitoso, sem agressões físicas e verbais, trabalho árduo que os residentes junto ao professor procuravam solucionar, promovendo momentos educativos. A intenção era fazer com que os(as) alunos(as) percebessem a variedade de formas de expressar afeto e carinho em seus relacionamentos interpessoais e, acima de tudo, vivenciassem o valor fundamental do



respeito mútuo. Para isso, foi realizada a leitura inicial da realidade escolar, junto do preceptor, seguido pelo planejamento e execução das atividades na Colônia de Férias.

A gestão escolar também teve um papel fundamental no sucesso das atividades, com o apoio e incentivo em todas as propostas desenvolvidas pelo núcleo desde o início. Esse compromisso foi essencial para a implementação das ações, contribuindo com a escola aberta no período de férias escolares e a alimentação durante toda a Colônia de Férias.

Vale destacar que esse trabalho não se limitou ao período das atividades. Assim como a leitura da realidade escolar e o planejamento da colônia foram construídos de forma coletiva, a viabilização da alimentação também foi resultado de um processo cuidadoso, pensado para atender às necessidades dos estudantes e fortalecer o vínculo deles com a escola. Essa contribuição da direção evidencia a importância de uma gestão escolar comprometida com o bem-estar dos alunos e com o fortalecimento da comunidade escolar.

As atividades foram organizadas para que os alunos pudessem estabelecer conexão com o ambiente escolar e social. Com aproximadamente 200 alunos - um número relativamente baixo para uma escola que atende do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Diante desse cenário, a Colônia de Férias foi aberta para todas e todos estudantes, independentemente da série ou idade, o que contribuiu para fortalecer o respeito e a interação entre os alunos da escola.

Dentro desse contexto as atividades foram planejadas para estimular a cooperação, empatia e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Para isso, foram aplicadas dinâmicas que incentivam o pensamento crítico, o trabalho em equipe e a superação de desafios. As atividades foram planejadas com materiais que o professor já tinha disponível em sala: Material reciclado: tampinhas, pneus, copos de iogurte e etc.

A gincana foi a base para todas as atividades desenvolvidas na Colônia. Os grupos eram formados em 4, 2 e até 1 grande grupo, identificados por cores, os alunos precisavam trabalhar juntos para atingir um objetivo comum, promovendo o espírito de equipe e o desenvolvimento da comunicação. Diferente de competições tradicionais, onde o foco é a vitória individual, as gincanas são cooperativas e reforçaram a ideia de que o sucesso pode ser alcançado pelo esforço coletivo, incentivando o respeito e a solidariedade entre os participantes (Marcelino, 2003). As atividades da gincana incluíam brincadeiras com água, corrida e jogos.



Os circuitos fizeram parte dessa dinâmica de pequenos e grandes grupos, onde envolvia corridas de revezamento com pneus e sacos, equilíbrio e concentração na mesma atividade. Aqui também conseguimos perceber a cooperatividade a cada conquista, fosse na superação de um obstáculo ou na conclusão de uma tarefa, os grupos vibravam com a mesma empolgação. A energia contagiante fez das atividades uma experiência marcante, fortalecendo os laços.

Jogos coletivos como basquete e futebol foram adaptados para fazer parte desses momentos. O basquete formado com times mistos, iniciou na metade da quadra, e no final das atividades, com a influência dos alunos, conseguimos utilizar todo o espaço. O futebol, também adaptado com times mistos e dessa vez em dupla. Além de trabalhar a concentração e a coordenação dos movimentos, o jogo proporcionou um momento de boas risadas.

Rodas de conversas também foram espaços que surgiam naturalmente após cada brincadeira, criando um espaço para o compartilhamento da experiência de cada um. Os relatos variaram do que mais gostaram da atividade até o que menos gostaram. Tornando esse espaço um lugar seguro para compartilhar os sentimentos e ideias.

O projeto foi estruturado para ocorrer três vezes por semana, durante duas semanas, sendo voltado a crianças e adolescentes da escola. No primeiro dia, seis alunos participaram das atividades; já no segundo, o número cresceu para 11, demonstrando um engajamento progressivo. Durante o decorrer das atividades, foi perceptível o impacto positivo entre eles, promovendo maior interação entre os estudantes e criando um espaço seguro para a socialização e aprendizagem.

No entanto, desafios surgiram ao longo do percurso, como o roubo dos utensílios da cozinha da escola e os alimentos destinados aos dias da Colônia de Férias. Apesar do desânimo inicial ao perceber o que realmente tinha acontecido, a equipe manteve a programação e deu continuidade às atividades, garantindo que o projeto não fosse interrompido.

A experiência revelou que a Colônia de Férias não apenas contribuiu para a aproximação entre estudantes e escola, mas também para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. A participação crescente ao longo dos dias demonstrou que os alunos passaram a enxergar a escola além de um ambiente de ensino formal, e sim como um espaço de convivência e acolhimento.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Colônia de Férias demonstrou ser uma estratégia para fortalecer o vínculo dos estudantes com a escola, criando um ambiente seguro de pertencimento e conexão. Desde o primeiro dia de colônia, foi possível perceber a influência dos alunos nas atividades com o crescimento gradual de cada um, refletindo o impacto positivo da iniciativa. Esse crescimento evidenciou o interesse dos alunos em permanecer na escola no ano letivo e também durante o período de férias, longe dos perigos das ruas. E corroboram com Freire (1996) com a importância de espaços alternativos de aprendizagem e socialização para minimizar os impactos da violência e evasão escolar,

O envolvimento dos alunos nas atividades propostas possibilitou a criação de um ambiente de conexões e colaboração, onde puderam desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e cooperação. Atividades como gincanas, circuitos de desafios e rodas de conversa foram essenciais para estimular a comunicação, a autonomia, o respeito e o trabalho em equipe. Conforme apontam Darido e Rangel (2005), a Educação Física desempenha um papel central na formação dos estudantes, indo além do desenvolvimento motor e atuando como ferramenta para a construção de valores e relações sociais.

Outro ponto relevante foi o impacto do projeto na percepção dos alunos sobre a escola. Os alunos relataram que, antes da Colônia de Férias, viam a escola apenas como um espaço de obrigação, associado a regras e avaliações. No entanto, com a experiência do projeto, começaram a enxergá-la como um ambiente acolhedor, onde podiam interagir, aprender e se sentir pertencentes. Esse resultado reforça a importância de iniciativas que aproximem a escola da realidade dos estudantes, tornando-a um espaço de vivência e não apenas de ensino formal (Freire, 1996).

Contudo, o projeto também enfrentou desafios. A vulnerabilidade da região ficou evidente quando a escola sofreu um roubo durante a segunda semana de atividades, resultando na perda dos alimentos destinados aos alunos e alguns utensílios básicos da cozinha. Esse episódio gerou um impacto emocional nos residentes e nos estudantes, evidenciando as dificuldades enfrentadas por escolas localizadas em contextos de risco social. Apesar desse obstáculo, a resiliência dos participantes foi notável: a continuidade das atividades reforçou a capacidade



dos alunos de lidar com adversidades e de se manterem motivados mesmo diante de dificuldades.

O apoio da gestão escolar foi essencial para a realização do projeto, tanto no incentivo às atividades, quanto na disponibilização da alimentação para os alunos. Esse suporte demonstra a importância de uma gestão escolar participativa e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes, reconhecendo que a aprendizagem vai além do currículo formal e abrange o fortalecimento das relações interpessoais e a construção de um ambiente escolar seguro e estimulante para um desenvolvimento integral do aluno.

Dessa forma, os resultados indicam que a Colônia de Férias foi uma ação significativa para a permanência dos alunos no ambiente escolar, contribuindo para a redução do distanciamento entre os estudantes e a escola. Além disso, reafirma a necessidade de políticas públicas educacionais que incentivem práticas pedagógicas inovadoras e que considerem a realidade social dos alunos como um fator determinante para o sucesso escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Colônia de Férias evidenciou a importância de iniciativas que promovam o pertencimento dos estudantes ao ambiente escolar, criando laços mais fortes entre alunos, professores e a própria instituição. O projeto demonstrou que a escola pode – e deve – ser um espaço que vai além da sala de aula, funcionando como um ambiente acolhedor, de socialização e aprendizado. Ao proporcionar vivências lúdicas e interativas, os estudantes passaram a enxergar a escola como um local de convivência e desenvolvimento pessoal, reduzindo, assim, os impactos da evasão escolar, violência e preconceito.

A Colônia de Férias também representou uma oportunidade formativa essencial para os residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Ao atuarem diretamente com a realidade escolar, os residentes puderam compreender de forma profunda os desafios e potencialidades do contexto educacional, desenvolvendo uma formação Humana e habilidades pedagógicas inovadoras. A experiência contribuiu para sua formação profissional ao evidenciar a necessidade de metodologias e práticas que levem em conta as especificidades dos estudantes, tornando-os educadores mais preparados para atuar em diferentes cenários da educação pública.



Por fim, a Colônia de Férias reforça a relevância da Educação Física e de projetos extracurriculares no fortalecimento do vínculo dos alunos com a escola. Iniciativas como essa demonstram que a aprendizagem não se dá apenas nos conteúdos formais, mas também nas interações, nas vivências e no sentimento de pertencimento que os estudantes constroem em seu percurso escolar. Essa experiência ressalta, portanto, a necessidade de políticas educacionais que incentivem práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, contribuindo para um ambiente escolar mais humanizado, inclusivo e significativo para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

Marcellino, N. C. (2003). Estudos do Lazer: uma proposta pedagógica para a transformação social. São Paulo: Cortez.

TRINDADE, M. F. B.; OLIVEIRA, F. L. Idosos na EJA: fatores que motivam a inclusão e permanência. Trivium: Revista Eletrônica Multidisciplinar, Pitanga, v. 6, nº 2, ed. especial, set. 2019.

